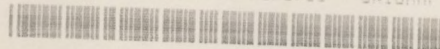


VIEIRA, José Geraldo. Grupo de Campinas. Folha de S. Paulo, São Paulo, 17 set. 1964.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029612

## Grupo de Campinas

*Folha de S. Paulo*

**P**OR diversas vezes temos tratado desse grupo de artistas cujo centro de operosidade é Campinas. Já analisamos a maneira de cada elemento por ocasião das mostras individuais na Galeria da FOLHA e depois, por ocasião das mostras coletivas.

17-9-64  
Agora o grupo de Campinas está expondo na Galeria da Sociedade Amigos da Cinemateca, aqui em São Paulo, na rua 7 de Abril. Sintetizar, como em verbetes, o trabalho grafico ou plastico de cada um, definindo os processos e as soluções respectivamente de Maria Helena Mota Pais, Raul Porto, Tomás Perina, Mario Bueno, Enéias Dedeca, Francisco Biojone, Geraldo de Sousa e Geraldo Juergensen, não seria caracterizar o grupo como equipe. Ora, o indispensavel exatamente é que os dois elementos do centro campineiro se articulem não em mera emulação de progresso tecnico e sim num sistema como por exemplo a turma "laboratorio das Artes", dirigida por J. L. Renucci, ou como a turma "Instabilidade", que tanto exito tiveram na III Bienal de Paris.

O lado aparentemente "estatico" ou "disciplinar" do Grupo de Campinas precisa assumir imediata movimentação de tarefa, de maneira às suas mostras coletivas não se limitarem ao aspecto heterogeneo de exposição abstrata ou concreta, e sim constituirem o que hoje em dia se chama um "happening" entre as rodas de "pop ar" e um "espetaculo" entre as rodas de Pesquisas Visuais.

Será organizando-se em sistema, enriquecendo suas gavetas e prateleiras com telas, duratex, plexiglass, alumínio, tintas, cobre, arames, lanternas, projetores, tesouras, tomadas de corrente, que essa equipe desenvolverá sua capacidade. Observando-lhe a competencia nesta recente mostra, esperamos que, irmanados diante de bigornas e bancas mais do que diante de cavaletes, os elementos de Campinas passem a interessar-se pela arte plastica associada a efeitos luminosos e acusticos, no genero do que fazem individualmente Vasarely, Schoeffler, Sotto e Pol Bury, ou no genero do que fazem coletivamente Le Parc, Sobrinho, Garcia Rossi, Morellet, Stein e Yvaral, cuja arte conjunta deu à ultima Bienal de Paris aspecto feerico de labirinto, efeito esse tão diverso da ordem neutra das exposições estaticas. — JOSÉ GERALDO VIEIRA.